

Só Podemos Confiar Na Poesia

só podemos confiar na poesia

não haverá provas em jogo
este é um evento científico, mas não haverá provas no final.

é a natureza da ciência, assim como das artes, partir do
impossível
para fazer a realidade
pense nos cientistas que conhecemos.
pense nos artistas.
eles criam perspectivas ao especular sobre a verdade e a realidade.
exercitando teorias de existência.

portanto, não haverá provas finais
mas nos colocamos inteiramente na condição de fé
não a fé em algo fora, pois a partir daqui não haverá fora nem dentro,
apenas algo que já está entre nós, e este "algo entre" é,
ao mesmo tempo, nós

conseguiremos imaginar juntos a partir de uma premissa
apoiaremos nossas ideias sobre tudo o que pudermos

nós lutaremos na impossibilidade de agarrar
a materialidade desses assuntos,
mas nós os encarnaremos
e em nossos corpos
eles serão matéria

nossos corpos como dispositivos primordiais de comunicação
expandindo capacidades perceptivas
para atingir níveis sutis nas trocas de informação

está tudo aqui,
mas nossos corpos,
educados e disciplinados,
são restringidos por certas arquiteturas estabelecidas
pela história
sociologia
antropologia
logos
lógica

pensamos em tudo isso e somos tudo isso
e sonhamos a mudança,
valorizamos o sonho tanto quanto valorizamos a cama na qual dormimos
e tomamos o concreto como fantasia e o sonho como o real
imaginando espaços onde múltiplas realidades podem jogar
e insinuar-se
sem chegar a uma definição

estamos em busca de qualquer pequena alteração que possamos alcançar
para tecer um fio
cordas vibrando formas e formas,
esquecendo e lembrando como um,
uma multidão de formas
um tudão
infinito potencial de existência

o espaço curvo
tempo não linear

podemos escolher um ponto
na malha do espaçotempo,
podemos escolher um ponto

partes das mesmas partículas,
divididas e isoladas no espaço
respondem da mesma maneira aos estímulo que a outra recebe
estado profundo da empatia

não somos pequenas peças provenientes de uma grande explosão?
de um pequeno, extremamente denso, ponto de poeira?
então, somos todos, seja lá o que for, humano, animal, vegetal, mineral ...
...o que mais?....
... somos todas reminiscências da mesma coisa
estamos todas emaranhadas, então?
o que acontece com uma, acontece com todas?

pensamentos tentando escapar do conhecimento estabelecido
enquanto se abriga debaixo dele

a contradição é a única coerência possível?

vamos nos incorporar às contradições do tempo
e de lá, mover-se para criar e recriar realidade

esta é uma prática para treinar a imaginação do corpo
rumo a uma subjetividade coletiva
treinar para estar em contato com algo que está aqui, suspenso,

treinar nossa sensibilidade para sentir as variações do ambiente
treinar para ser ambiente também
treinar para deixar de ser nós mesmos
treinar para destreinar o que treinamos
entrar em táticas tácitas para existir

como teorizam os cientistas
como fccionam os artistas
(ou talvez seja o contrário)
de qualquer jeito, importa

permitimos que o espaço nos diga
nós escutamos profundamente
o espaço somos nós mesmos
arquitetos invisíveis
nós lemos sinais
acreditamos
e agimos

pois isso será um exercício
um começo para uma exploração neste campo

nós vamos nos mover no espaço e no tempo juntos
tentaremos tornar tangível o imaginário
construiremos esse espaço comum para a subjetividade coletiva se alinhar

tudo o que está aqui é uma chave,
é apenas uma entrada possível
uma síntese das acumulações de encontros que acontecem
em torno desses pensamentos

isso é uma dança remota

Rodrigo Andreolli
Atenas 2017